



Revista

Administração Escolar

UMA PUBLICAÇÃO DA B.W. CONTABILIDADE

EDIÇÃO Nº 86
JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

ENSINO BÁSICO PRIVADO, UM VASTO SEGMENTO DE OPORTUNIDADES



DIREITO PREVIDENCIÁRIO

Limbo previdenciário e trabalhista.

GESTÃO E NEGÓCIOS

Ensino básico privado, um vasto segmento de oportunidades.

SAÚDE

Crianças doentes, a culpa é do retorno escolar?

INOVAÇÃO

Metaverso e os possíveis impactos na educação.

SEGURO PREVIDENCIÁRIO

Auxílio-Acidente de qualquer natureza.

MARKETING

Planejamento estratégico ágil para 2023.

GESTÃO FINANCEIRA

Inadimplência Escolar: o que diz a legislação brasileira.



Expediente

Edição 86
Julho, Agosto, Setembro de 2022.
Imagem da Capa (Banco de Imagem)

Editorial
Antonio Carlos Barbosa

Colaboradores
André Alves, Anselmo Grotto Teixeira,
Bianca Gimenes, Edson Luiz B. de França,
Gina Fonseca de Oliveira, Helena Poças Leitão,
José Aranha Júlio, Kelly Fardin,
Lindalva Duarte Rolim.

Publeditorial
Isaac

Marketing
B.W. Contabilidade

Produção Visual
Linkys Assessoria de Marketing

Visite: www.bwcontabilidade.com.br
comercial@bwcont.net.br

Rua Conselheiro Nébias, 1215/1217
Campos Elíseos
(11) 3554-2960

Publicada trimestralmente pela B.W. Contabilidade.
Todos os Direitos Reservados.

UMA PUBLICAÇÃO DA
B.W. CONTABILIDADE

Sumário

03 EDITORIAL

Ano que vem pode ser melhor.

04 DIREITO PREVIDENCIÁRIO

Limbo previdenciário e trabalhista.

08 GESTÃO E NEGÓCIOS

Ensino básico privado, um vasto segmento de oportunidades.

11 SAÚDE

Crianças doentes, a culpa é do retorno escolar?

12 ENTREVISTA

O Novo Cenário Educacional.

16 INOVAÇÃO

Metaverso e os possíveis impactos na educação.

20 SEGURO PREVIDENCIÁRIO

Auxílio-Acidente de qualquer natureza.

21 MARKETING

Planejamento estratégico ágil para 2023.

23 GESTÃO FINANCEIRA

Inadimplência Escolar: o que diz a legislação brasileira.

Editorial B.W. Contabilidade

Ano que vem pode ser melhor

O segundo semestre traz algumas variáveis importantes em termos econômicos, que podem ser ilusórias, até certo ponto, se atentarmos ao que isso pode desencadear no próximo ano.

A inflação está arrefecendo lentamente e já sinaliza para um percentual abaixo de dois dígitos no final do ano, algo em torno de 7,5% oficialmente, o que chega a ser aceitável considerando os 10% de 2021.

O crescimento econômico deste ano está estimado em 2%, o que rigorosamente é quase nada, mas as previsões anteriores eram ainda mais pessimistas e isso nos dá algum conforto.

Outro indicador importante, a queda da taxa de desemprego no país também está caindo, tendo registrado 9,8% no trimestre encerrado em maio deste ano, menor índice desde 2015.

Sim, são pequenos avanços que podem dar algum alento no curto prazo, mas rigorosamente não garante a manutenção das expectativas para 2023.

Por que o pé atrás? Porque os governos federal e estadual têm tomado medidas econômicas populistas, talvez até necessárias neste momento de dificuldade extrema, mas que terão reflexos no médio prazo, independentemente de quem estará no governo.

O turbinamento dos benefícios sociais, o auxílio a certos setores da economia como o de transportes e a desoneração tributária, essencialmente no caso dos combustíveis, será uma conta pesada para o próximo ano, quando cessarem os incentivos. Então, o que pode ser feito para amenizar este impacto?

Em primeiro lugar, uma gestão mais eficiente no que se refere aos combustíveis, para diminuir a oscilação dos preços. Além de uma política societária e de distribuição de dividendos que seja mais condizente com a realidade.

Por outro lado, acho importante manter os benefícios sociais para aqueles que de fato necessitem, mas dentro de uma condição orçamentária que não extrapole os limites legais, o que transmitirá segurança e credibilidade.

De toda forma, precisamos manter o otimismo, acreditar nas tendências cíclicas da economia, na melhora do cenário mundial e na capacidade dos nossos gestores, políticos ou técnicos, para o melhor equacionamento dos nossos problemas.

ANTONIO CARLOS BARBOSA
DIRETOR FINANCEIRO

LIMBO PREVIDENCIÁRIO E TRABALHISTA

QUANDO OCORRE, DE QUEM SERÁ A RESPONSABILIDADE PELO PAGAMENTO SALARIAL DO EMPREGADO INAPTO E COMO EVITAR?

POR LINDALVA DUARTE ROLIM

Eis uma temática que causa muitas dores de cabeça aos empregadores. Antes de tudo, nos compete esclarecer: afinal o que é esse tal limbo previdenciário? O período de limbo previdenciário ocorre quando o médico do INSS decide que o trabalhador está apto para retornar para a atividade laboral, enquanto o médico da empresa declara a inaptidão através do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO).

O impasse entre o médico do INSS e o médico da empresa, causa o chamado "limbo", já que o empregado fica sem receber benefício do INSS e sem receber salário. Além da divergência entre empresa e INSS, há, também, o empregado que se recusa a retornar às suas atividades e decide recorrer da decisão do INSS que lhe deu alta.

A partir desse impasse, a empresa deve tomar todos os cuidados e se atentar para que não seja induzida ao erro e, portanto, não tenha que pagar ao empregado por meses em que ficou sem receber remuneração.

É cediço que sempre que um empregado é afastado de suas atividades, seja por auxílio-doença, seja por acidente de trabalho, a empresa é responsável pelo pagamento do salário nos 15 primeiros dias,

conforme disciplina o artigo 75, do Decreto nº 3.048/99 e o INSS assume a responsabilidade pela remuneração do empregado a partir do 16º dia até sua alta. A partir desse momento, encerra a suspensão do contrato e a responsabilidade da empresa para com o empregado volta a ter todos os efeitos jurídicos.

Nesse sentido, é o entendimento majoritário da jurisprudência. Por isso que o DP/RH da empresa deve estar atento com relação aos afastamentos previdenciários de seus colaboradores, pois nem sempre podem contar com a boa-fé destes.



Nessas situações começam os problemas, já que a empresa não fiscaliza, o empregado omite, mas, no final, a empresa terá de arcar com o prejuízo, já que deixou de observar o momento em que houve a cessação da suspensão do contrato de trabalho, portanto, dali em diante, a empresa volta a ser responsável pelo contrato de trabalho do empregado.

NOVIDADE

PLANTÃO JURÍDICO
GRATUITO PARA GESTORES DE ESCOLAS
TODAS AS QUARTAS - DAS 10H ÀS 16H

ACESSAR SALA



Clique no link ou escaneie o QR Code para acessar a sala de atendimento.

Infelizmente, muitos empregados omitem sua alta e resolvem recorrer por conta própria, sem que tenham dado ciência ao empregador de sua alta, e a empresa, por sua vez, ao deixar de cumprir seu papel fiscalizatório, se deixa levar pela conduta do empregado.

O entendimento jurídico para essa questão, é que a empresa deve arcar com o salário do trabalhador durante o período de limbo, isso porque o laudo do perito médico federal é soberano ao do médico do trabalho, a partir do art. 30, §3º, da Lei nº 11.907/2009.

A empresa que não pretende ter problemas dessa natureza, deve ficar atenta e em contato com o colaborador para saber sobre sua condição médica e previdenciária, reunindo condições de provar sua responsabilidade e diligência.

Entretanto, considerando que o empregado se apresente ao trabalho tão logo tenha alta previdenciária, a empresa deve, por sua vez, reconduzi-lo ao seu posto de trabalho anterior ou, caso entenda que não há condições para este retorno na mesma função, cabe a ela as seguintes opções:

- Promover a alocação do empregado em outra função compatível com a sua limitação de saúde;
- Conceder licença remunerada;
- Sendo constatada sua inaptidão total, ingressar com a revisão perante o INSS, para rever sua decisão de alta e, em caso negativo, judicializar para que a justiça decida sobre a capacidade laborativa do empregado.



Importante consignar que, mesmo com o ingresso da revisão contra o INSS, bem como perante o judiciário, a empresa deve conceder licença remunerada ao empregado, sob pena de incorrer no chamado limbo previdenciário, tema deste artigo.

Um ponto positivo é que em havendo vitória perante a justiça, a empresa poderá regressar contra o INSS para o ressarcimento das despesas pagas ao empregado até que assuma os pagamentos.

Vale destacar que, o limbo previdenciário decorre da jurisprudência que embasa sua tese nos artigos 475 e 476, da CLTe do artigo 63, da Lei nº 8.213/99, isso porque os referidos diplomas legais conferem à empresa a responsabilidade por seus empregados que estejam afastados de suas atividades por motivo de doença ou, até mesmo, por invalidez.

Não obstante, a jurisprudência também se baseia na **hipossuficiência do empregado**, na **função social da empresa** e no **Princípio da Dignidade da Pessoa Humana**, pois, muito embora seja mais um ônus imposto às empresas que têm de custear salário ao empregado afastado, a jurisprudência entende que isso decorre do Princípio da Responsabilidade Social da Empresa, já que o órgão do INSS, por ser uma autarquia, presume-se verdadeira sua decisão.

Desse modo, o empregador que decide manter o empregado em casa, sem assegurar o seu salário, ainda que pela recusa do próprio em retornar à empresa, poderá responder na justiça pelos salários atrasados, com incidência de juros e correção monetária referentes ao período do limbo, além de danos morais.

Ante essa situação, sugerimos aos empregadores que atentem à fiscalização dos empregados afastados. Sendo constatada a alta previdenciária e não havendo o retorno imediato do empregado, o empregador deve produzir provas de que fez o possível para a volta do funcionário e incluir no comunicado a disponibilidade de dia e horário para que ele proceda com o exame de retorno. Caso o empregado resista a obedecer ao chamado do empregador, sem qualquer justificativa plausível pelo período de 30 dias, ele poderá ser desligado por justa causa.

Vale salientar que é preciso ter sensibilidade para avaliar caso a caso, sempre em alinhamento com as orientações do departamento jurídico, a fim de evitar decisões equivocadas e que podem causar prejuízos à empresa.



Duarte Rolim
Assessoria e Consultoria Jurídica

Fone: (11) 3227-0744 | (11) 3227-3917
WhatsApp: (11) 11 98689-0930
contato@duarterolim.com.br



GESTÃO CONTÁBIL NÃO É TUDO IGUAL.
CONTE COM QUEM ENTENDE DAS REAIS
NECESSIDADES TRIBUTÁRIAS, FISCAIS E
CONTÁBEIS DE UMA ESCOLA PRIVADA.

CONHEÇA OS SERVIÇOS DA **B.W. CONTABILIDADE**

Conte com uma
Assessoria Contábil
com **28 anos de**
experiência no setor
educacional.

1

**Assessoria Fiscal e
Tributária.**

2

**Assessoria em
Departamento
de Pessoal.**

3

**Assessoria Contábil
Especializada em
Instituições de Ensino
Privado.**

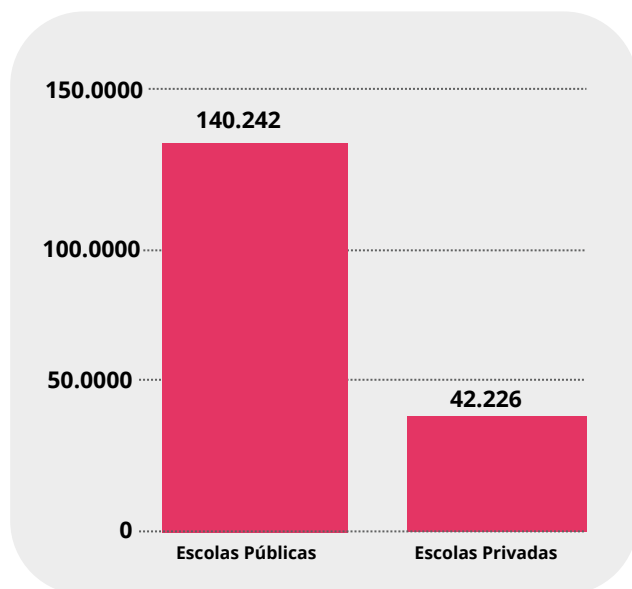
Agende uma visita com o nosso gerente comercial:

bwcontabilidade.com.br | **comercial@bwcont.net.br** | **(11) 3554-2960**

ENSINO BÁSICO PRIVADO, UM VASTO SEGMENTO DE OPORTUNIDADES

POR JOSÉ ARANHA JÚLIO

No ano de 2021, o mercado de escolas de educação básica privadas, representava 23,14%, ou seja, 42.226 escolas particulares de ensino básico.



Entre os anos de 2019 e 2020, as oportunidades para aquisições no ensino superior aos poucos ficaram estagnadas, ou seja, grandes *players* já haviam atingido o limite máximo de aquisições definido pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

Mas, antes disso, já começamos a presenciar o início de uma forte movimentação no segmento de escolas de educação básica privadas.

Vamos a uma breve cronologia num mercado que tem movimentado grandes cifras financeiras, atraindo novos investidores e transformando escolas em grandes grupos/*players*, inclusive abrindo capital em bolsa de valores como a Nasdaq.

Em julho de 2010, o grupo SEB (CEO Chaim Zaher) vendeu para os ingleses da Pearson, por 600 milhões de reais, seu negócio mais rentável – as marcas de ensino COC, Dom Bosco, Pueri Domus e Name – e fechou o capital do grupo. Envolvidos no negócio: a editora, o material didático e todo o sistema que vinha no pacote, desde o desenvolvimento das apostilas até o treinamento dos professores. Ficou fora da aquisição apenas as escolas físicas.

Em maio de 2019 a Arco Platform Limited, ou Arco Educação, anunciou a aquisição de 100% do capital social do Sistema Positivo de Ensino por R\$1,65bilhão. O Sistema Positivo de Ensino atende a mais de 695 mil alunos em cerca de 3.400 escolas particulares, em todos os estados do Brasil. A compra mais do que dobrou a presença da Arco, que passou a atender aproximadamente 1,2 milhão de alunos em cerca de 4.800 escolas brasileiras.

Em fevereiro de 2021, dois grandes grupos educacionais realizaram uma troca de ativos. A Cogna / Vasta vendeu seus 51 colégios por cerca de R\$ 1 bilhão de reais a Eleva (com 120 mil alunos e 246 escolas), que, por sua vez, repassou à líder do setor seu sistema de ensino por cerca de R\$ 600milhões, sendo a diferença paga em ações.

Em março de 2021, a Arco Educação fez a aquisição dos sistemas de ensino COC e Dom Bosco, que pertenciam à britânica Pearson, por 920 milhões de reais. Os dois sistemas, o COC e o Dom Bosco, são voltados para o ciclo completo do ensino básico, que inclui os ensinios infantil, fundamental e médio até chegar ao pré-vestibular. Juntos, atendem mais de 800 escolas e cerca de 210.000 alunos.

Em junho de 2022 a Rede Decisão, grupo de educação com atuação em São Paulo e Minas Gerais, fechou a compra do Colégio Renovação do Bosque da Saúde, na zona Sul de São Paulo. O valor da aquisição foi mantido em sigilo. A compra foi feita com recursos próprios

Conforme algumas informações, nos três primeiros meses de 2022 foram registradas 19 operações de fusão e aquisição no setor de educação no Brasil. O número representa um aumento de 72,7% na comparação com o mesmo período de 2021(Fonte: consultoriaKPMG).

Num mercado de excelentes oportunidades investidores estão atentos. O setor de educação, globalmente, deve receber mais de US\$ 10 trilhões em investimentos de governos, empresas e consumidores até 2030 (Fonte: empresa de inteligência de mercado HolonIQ).

Isto é somente uma amostra de tudo que virá pela frente, e qual será o cenário para a educação básica.

Nos mostra também, o quão importante é uma gestão sólida em seus fundamentos, clareza nos objetivos e visão de atuação.

Nunca foi tão importante, como é atualmente, dispormos de ferramentas e indicadores de gestão capazes de nos ajudar a tomar uma decisão rápida ou mudarmos radicalmente para não entrarmos em rota de colisão.

Vivemos num mercado em constante movimento e transformação, novos produtos e serviços no segmento educacional nascem da noite para o dia. A qualidade do serviço oferecido pela Escola é imprescindível, assim como os mecanismos de fidelização, para isso é necessário matéria-prima de primeira linha: investir em bons docentes e, se possível, ter um bom celeiro para desenvolvimento de profissionais dentro do ambiente, com DNA diferenciado para atrair a atenção dos discentes.

A instituição deverá apresentar excelentes indicadores de gestão administrativa e financeira, para proporcionar uma rápida leitura da saúde financeira.

Tudo isso somado resultará numa Escola competitiva: resultados notadamente comprovados, atingidos e demonstrados pelos indicadores externos; alunos fidelizados, comprometidos a aprender cada vez mais e, finalmente, funcionários alinhados, motivados e que pensam em equipe.



JOSÉ ARANHA JÚLIO

CEO / Consultor e Auditor

(11) 98195-8662

julio@julusauditing.com

Instagram: @consultoria.escolar

José Aranha Júlio CEO - JULIU'S BUSINESS FINANCIAL CONSULTING
Com 35 anos de experiência na área contábil e financeira, tendo atuado nos segmentos de indústria, comércio e serviços.

Foi Auditor da Arthur Andersen. Atualmente, desenvolve projetos de melhoria e performance administrativa e financeira em diversas instituições de ensino, em todo território nacional, participando diretamente nas estratégias com os sócios / CEO de grandes grupos educacionais que cresceram acima de 400% nos últimos 5 anos.

Diagnosticou e implantou vários projetos de reestruturação organizacional em várias instituições de ensino no país.

Conferencista School Business, Saber e Educar, ministra palestras, em todos os Estados do Brasil, nas áreas financeira, econômica e tributária para todos os segmentos do setor educacional, inclusive terceiro setor.

Coautor do livro Gestão Educacional, Marketing, Pessoas e Finanças: os pilares de uma gestão de sucesso.

JULIU'S BUSINESS FINANCIAL CONSULTING

DIAGNÓSTICO ECONÔMICO E FINANCEIRO

PARA ESCOLAS PARTICULARES



LEVANTAMENTO DE
INFORMAÇÕES



MODELOS
DE ANÁLISE



PESQUISA
DE DADOS



(11) 98195-8662



JULIO@JULIUSAUDITING.COM



CONSULTORIA.ESCOLAR

CRIANÇAS DOENTES, A CULPA É DO RETORNO ESCOLAR?

POR DRA. KELLY FARDIN

Nesse primeiro semestre do ano, notamos que a quantidade de crianças doentes com vírus respiratórios e gastrointestinais aumentou drasticamente em relação aos últimos cinco anos. Pronto atendimentos lotados, consultórios com grande número de encaixes, aplicativos de comunicação dos Pediatras com muitas mensagens e faltas escolares frequentes. Mas por que isso está acontecendo? A culpa é só do retorno às aulas presenciais?

Não, a causa da explosão de doenças fora da sazonalidade é multifatorial.

Com a vacinação em massa da população contra a COVID-19 foi possível o retorno das aulas presenciais e os pequenos, que passaram por volta de um ano e meio sem contato com outras crianças e adultos fora do meio familiar, tiveram essa oportunidade de frequentar o mesmo espaço físico, o que proporciona a troca natural e esperada de germes entre elas.

Porém, essa garotada que ficou em isolamento teve sua imunidade adormecida e pouco estimulada pelo baixo contato com vírus e bactérias e, consequentemente, precária produção de anticorpos, que nessa faixa de idade é alta e intensa.

Além disso, essas crianças não brincaram ao ar livre, não mexeram na terra, não tomaram sol, não se exercitaram, dormiram pouco, comeram mal, não tiveram acesso também a tal da vitamina "S" (de sujeira), pois foi recomendada a higienização extrema dos ambientes e objetos.



Tudo isso somado, faz com que elas fiquem suscetíveis a quadros infecciosos recorrentes e mais acentuados, até que o sistema imunológico se adapte e se fortaleça adequadamente.

Diante desse cenário, os pais devem ser orientados a manter seus filhos doentes em casa e só retornar à escola depois de 24 horas sem sintomas; estar com a caderneta de vacinação em dia; fazer acompanhamento regular com o Pediatra; estimular uma alimentação saudável; ensinar sobre higiene pessoal e brincar, passear e se divertir ao ar livre!



Dra. Kelly Fardin (Pediatra) - CRM 113.845
Fone: (11) 2959-3554
WhatsApp: (11) 98303-5786
R. Voluntários da Pátria, 2128 - Santana/SP
instagram: @dra.kellyfardin

O NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL

Colégio El-Shaday

BIANCA GIMENES - DIRETORA PEDAGÓGICA

1 - Me fale um pouco sobre o Colégio El-Shaday?

Nossa escola teve início em 1996, eu ainda era uma criança quando minha mãe, movida por um desejo de oferecer uma educação de qualidade e com princípios e valores cristãos para suas filhas decidiu iniciar nossas atividades.

Na ocasião meus pais estavam desempregados e não tinham nenhum recurso para ser investido, por isso nos mudamos para a casa da minha avó e cedemos a nossa casa para que esse sonho pudesse se iniciar.

Com a ajuda de familiares, tudo foi montado com muito capricho, o marketing foi feito a moda antiga, com minha mãe e minha tia vestidas de Minnie e Mickey para entregar panfletos nas ruas e feiras.

A divulgação foi um sucesso e logo na primeira semana já tínhamos 17 alunos, esse número era exatamente o que em oração minha mãe havia pedido confirmação para Deus.

A princípio ofertávamos apenas Educação Infantil e como desde então não paramos de crescer, rapidamente precisamos nos mudar e ampliarmos os segmentos atendidos.

Com 26 anos de atuação, hoje já passamos de 1700 alunos e atendemos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Nossa visão metodológica sempre buscou atrelar ensino de qualidade ao ensino de princípios e valores cristãos, esse sempre foi um grande diferencial, pois nos preocupamos com a formação integral dos nossos alunos.



O NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL

Colégio El-Shaday

BIANCA GIMENES - DIRETORA PEDAGÓGICA

2 – Como o Colégio El Shaday está vendo o novo cenário educacional, tendo como contexto, o pós-pandemia?

A Pandemia foi um grande desafio e após tanto tempo de isolamento, nós já sabíamos que o retorno seria um desafio ainda maior. Por isso nos reuníamos com nossa equipe diretiva por muitas vezes e com muito planejamento e estratégia temos conseguido vencer as dificuldades encontradas.

O pós pandemia nos revelou uma realidade no contexto de aprendizagem e sócio-emocional que requer muita atenção, cuidado e principalmente disposição para revertermos todas as práticas educacionais adequando-as às novas demandas.

O grande segredo em ter sucesso é estar sempre aberto a replanejar e repensar nossas estratégias de ensino.

3 – Como o Colégio El Shaday está lidando para amenizar os impactos do nosso atual momento econômico, sem que haja ônus para os alunos?

Nos últimos anos temos assistido o aumento de custos em tudo, nossa escola sempre olhou com muito cuidado quando se trata do repasse de valores para as famílias, pois precisamos estar atentos ao público que atingimos, por isso temos reestruturado nosso financeiro buscando formas de cortarmos custos e assim minimizarmos o aumento nas mensalidades, ainda assim para 2023 se faz necessário um aumento maior do que os que aplicamos nos últimos anos para que possamos continuar oferecendo nossos serviços com a mesma qualidade de sempre.

Para que isso ocorra sem grandes impactos é muito importante a relação de confiança entre Escola e Família, e principalmente que os valores agregados aos serviços prestados sejam muito evidentes e comunicados aos pais.



O NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL

Colégio El-Shaday

BIANCA GIMENES - DIRETORA PEDAGÓGICA

4 - Em um cenário em que grandes conglomerados empresariais estão cada vez mais monopolizando o mercado educacional, como se diferenciar para manter a competitividade?

Vejo que mais do que nunca precisamos destacar nossos diferenciais, uma escola nascida através de um sonho de transformação no cenário educacional e engajada em entregar o melhor para a sociedade é muito diferente de uma escola nascida ou comprada por grandes grupos econômicos, que tem como principal foco o aumento da lucratividade e não o aluno.

É claro que toda empresa de iniciativa privada depende de seus lucros, porém quando esse se torna o principal alvo, obviamente se tratando de educação a entrega e prestação de um serviço de qualidade e personalizado será afetada.

Como escolas, não podemos deixar nunca de buscar por inovação, o grande diferencial em uma escola está ligado ao quanto ela se atualiza de acordo com o desenvolvimento global de seus alunos e o contexto social em que ele está inserido. Anualmente buscamos apresentar novidades para o nosso público, isso aumenta o índice de retenção de alunos e mantém o interesse do público pelo que temos a oferecer.

Manter a equipe engajada em oferecer um atendimento personalizado também é um grande diferencial. Hoje as pessoas buscam por experiências e não apenas por uma boa prestação de serviço, e em nosso colégio essa experiência se dá principalmente no relacionamento com as famílias.

O NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL

Colégio El-Shaday

BIANCA GIMENES - DIRETORA PEDAGÓGICA

5 - Quais as perspectivas para o ano de 2023?

Sabemos que as previsões econômicas no cenário mundial ainda não são muito boas, mas independente dos cenários externos, nossa visão nunca deixou de ser de crescimento e desde nossa fundação, anualmente temos mantido um crescente aumento no número de alunos.

Para 2023 nossa perspectiva é de mantermos nosso índice de retenção de alunos e ainda crescermos 5% com relação a 2022.

Trabalhamos sempre para atingirmos nossas metas, mas sabemos que quem as concretiza mesmo nos cenários mais difíceis é Deus.



Fone: (11) 11 4352.0465 | 11 4356.2006

colegioelshaday.com.br

• Rua Rua Cristovão de Barros, 22/145
Assunção - São Bernardo do Campo

• Rua Aida, 30
Assunção - São Bernardo do Campo

   [colegioelshaday](https://www.instagram.com/colegioelshaday)



METaverso E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

POR HELENA POÇAS LEITÃO

Talvez você não entenda em profundidade o metaverso, mas, com certeza, já deve ter ouvido falar a respeito desse tema em diversos canais de comunicação.

O metaverso é um mundo virtual no qual você pode fazer as mesmas coisas que faz no mundo real, como ir ao shopping ou a concertos, encontrar amigos, visitar museus e até mesmo estudar e trabalhar. Para que a experiência no metaverso seja mais próxima da realidade, o usuário pode utilizar os óculos de realidade aumentada, luvas sensoriais e, quem sabe, até macacões sensoriais de corpo inteiro. O metaverso, portanto, é a junção da realidade aumentada com a virtual, combinando o mundo digital com o material, e tudo nele acontece em tempo real.

Então, suponhamos que você queira comprar uma roupa. Você vai acessar a loja no metaverso e lá poderá manusear as roupas e prová-las, como você faz na vida real. Você conseguirá sentir as roupas, os tecidos. Você paga as roupas no caixa e recebe posteriormente as roupas em sua casa.

O conceito de metaverso não é algo novo. Existem videogames online que oferecem ambientes virtuais nos quais você já consegue, além de jogar, interagir com outros usuários, socializar, assistir a shows, ir a exposições, entre outros. Os usuários são representados por avatares, que podem ter características físicas semelhantes aos do usuário na vida real ou podem representar algum personagem fictício, como um monstro ou uma fada, por exemplo.

Apesar dessas plataformas existirem há algum tempo, elas ainda não são tão acessíveis e intuitivas para abranger públicos de todas as idades e classes sociais, mas estão sendo aperfeiçoadas com muita agilidade. Num futuro muito próximo, o metaverso será acessível para as pessoas, assim como o celular.

Mark Zuckerberg, fundador do Facebook, declarou em 2021: "Nos próximos cinco ou dez anos, muitos de nós estaremos criando e habitando mundos tão detalhados e convincentes como esse aqui".

Já deu para ter uma ideia de como o metaverso poderá transformar nossas vidas?

Parece até um roteiro de filme de ficção científica, mas já é uma realidade, e nós precisamos nos preparar para os grandes impactos na educação.



Apesar de tudo isso ainda estar em construção, gestores e educadores precisam manter-se informados quanto às tendências tecnológicas e implementá-las no cotidiano profissional sempre que for possível, mantendo a escola atualizada e preparada para o futuro.

Destaco algumas ideias sobre como vejo que o metaverso poderá impactar as escolas. São apenas reflexões de alguém que também está aprendendo sobre esse universo.

Captação de alunos

E se sua escola estivesse no metaverso? Mantendo a mesma estrutura da vida real, mas em um ambiente virtual? Já imaginou? Com sua escola inserida no metaverso, as famílias teriam mais facilidade em fazer uma visita à instituição, pois não precisariam se deslocar fisicamente. Além disso, sua instituição conseguiria agendar muito mais visitas do que no formato presencial. Por outro lado, a escola deverá se organizar em relação aos funcionários que acompanharão as famílias nessas visitas. Talvez seja o caso de montar uma equipe dedicada para a escola no metaverso.

Matrículas

Com sua escola inserida no metaverso, o processo de matrícula tem tudo para ser menos burocrático e mais ágil. Há escolas, por exemplo, que já fazem o processo de matrícula pelo site (mas ainda são pouquíssimas). A diferença é que na escola no metaverso os pais podem esclarecer dúvidas com os atendentes em tempo real, num ambiente muito similar ao do mundo material.

Tudo isso torna o atendimento mais humanizado, mesmo que de modo *online*.

Essa ação digital provavelmente aumentaria o índice de matrículas no ano, um dos grandes desafios para qualquer instituição de ensino particular.

Ensino híbrido

A pandemia trouxe com força o ensino híbrido para as escolas, mas essa modalidade de ensino poderá sofrer uma grande transformação com a chegada do metaverso. Imagine um(a) professor(a) de História levando seus alunos para conhecer o Museu do Louvre no metaverso? Todos caminhariam juntos pelo museu em tempo real e poderiam interagir uns com os outros. Acredito que o metaverso tem a possibilidade de melhorar a qualidade da aprendizagem por meio das experiências vividas pelos(as) alunos(as).

Sala de aula virtual

Acho que este é um dos tópicos mais polêmicos sobre o metaverso em relação às escolas.

Não tenho a resposta do que pode ou não pode funcionar neste caso, mas gostaria de deixar algumas perguntas para reflexão.

Será que todas as aulas precisarão ser presenciais? E se o(a) aluno(a) não estiver se sentindo bem e, mesmo assim, quiser assistir à aula na sala virtual do metaverso?

Aliás, será que teremos aulas presenciais?

Será que um(a) aluno(a) poderá frequentar as aulas de uma escola em outra cidade ou até em outro estado? E em outro país? Será?



Livros escolares

Muitas escolas já estão optando por utilizar livros escolares somente em versão digital, e a tendência é a de esse número crescer rapidamente. Com o avanço da tecnologia, os livros digitais e impressos poderão oferecer recursos integrados ao metaverso.

Formação do corpo docente

É importantíssimo investir na formação de seus(as) professores(as). O metaverso é um conceito em construção, mas, em um piscar de olhos, ele será uma realidade.

Por conta da pandemia, os(as) professores(as) já se familiarizaram bem com diversas ferramentas tecnológicas, mas eles(as) não devem se acomodar. É preciso que a escola estimule os(as) docentes na busca por novas tecnologias.

Mesmo com o retorno das aulas presenciais, a escola não pode se acomodar achando que as aulas *online* acabaram e que a tecnologia voltará a ser somente um recurso complementar no ensino. Não! A tecnologia será parte fundamental da vida dos estudantes. Afinal de contas, eles já estão em contato com o conceito de metaverso por meio de jogos virtuais como o Minecraft ou o Fortnite.



A verdade é que professores(as) e gestores, gostando ou não de tecnologia, precisam acessar essas plataformas para entender mais seus estudantes e pensar “fora da caixa” sobre as novas possibilidades de ensino em ambientes virtuais.

Imagine: quando o metaverso chegar pra valer, que formações incríveis a escola poderá realizar para os docentes?

Não sei ao certo como e quando tudo isso vai acontecer, mas acredito que o advento do metaverso será um caminho sem volta e que sim, teremos vantagens e desvantagens acompanhando essa novidade, como acontece com qualquer mudança abrupta. Com certeza será uma revolução em nossas vidas.

Contudo, o importante é aceitar a realidade para não sofrer no futuro.

Helena Poças Leitão é fundadora da Sua Escola Ideal, Ideal Consultora & Marketing e autora do livro Marketing Escolar de Bolso.

Helena Poças Leitão

Fundadora da Sua Escola Ideal, autora do livro Marketing Escolar de Bolso e gerente de marketing da Editora do Brasil.

e-mail: helena@suaescolaideal.com.br

instagram: [@helena_pocas_leitao](https://www.instagram.com/helena_pocas_leitao)



B.W. CONTABILIDADE

ASSESSORIA EM DEPARTAMENTO DE PESSOAL VOLTADA PARA FOLHA DE PAGAMENTO.

Veja alguns dos serviços que oferecemos para que a sua Instituição de Ensino exerça o controle efetivo da Folha de Pagamento:

► PROCESSOS E ROTINAS

- Homologação de Empregados.
- e-Social.
- Folha de pagamentos por seção e departamento (homologadas pelos órgãos de classe).
- DIRF, RAIS, informe de rendimentos aos empregados.
- DCTFWEB, FGTS, IRRF e Taxas Sindicais.

► APOIO À GESTÃO

- Monitoramento de toda situação trabalhista e previdenciária da escola.
- Compatibilização da política de RH das escolas com as exigências legais.

Agende uma visita com o nosso gerente comercial:

bwcontabilidade.com.br | **comercial@bwcont.net.br** | **(11) 3554-2960**



AUXÍLIO-ACIDENTE DE QUALQUER NATUREZA

O QUE É E QUEM TEM DIREITO?

POR DR. ANSELMO TEIXEIRA

Você sabia que há um benefício previdenciário que pode ser pago em caso de eventual acidente, mesmo que não esteja relacionado ao seu trabalho?

Pois é...

Estamos falando do auxílio-acidente de qualquer natureza, que possui este nome justamente pelo fato de não guardar relação nenhuma com a atividade laborativa.

Muitos acreditam que apenas os acidentes de trabalho podem gerar direito ao benefício auxílio-acidente, quando, na verdade, a cobertura previdenciária do evento "acidente" é maior do que se imagina. Isto significa que acidentes domésticos ou ocorridos em um momento de lazer, por exemplo, podem dar direito ao referido benefício.

Há, registra-se, requisitos legais a serem preenchidos por aquele que almeja usufruir do benefício de auxílio-acidente de qualquer natureza, quais sejam: (A) qualidade de segurado, (B) ter sofrido um acidente, (C) o acidente em questão deve ter deixado sequelas que interfiram no dia a dia do acidentado, de forma permanente.

A qualidade de segurado relaciona-se à filiação previdenciária (contribuições), de forma que para ter direito ao benefício o acidentado deve estar segurado (estar contribuindo na época do acidente ou, caso não esteja, não ter passado mais de um (1) ano da última contribuição).

Importante registrar que a citada contribuição, necessariamente, deve ter sido por carteira assinada, desta forma empresários, autônomos e os chamados contribuintes facultativos, infelizmente, não fazem jus ao benefício.

Por fim, registra-se que este benefício permite que o beneficiário continue trabalhando, funcionando, assim, como um complemento da renda, sendo pago até a concessão da aposentadoria, ou seja, somente é cortado quando o cidadão se aposentar, o que é uma ótima notícia.

Então divulguem este benefício tão pouco falado, que pode ser seu direito ou de alguém de seu convívio, ajudando, e muito, na complementação da renda familiar.



Direito Previdenciário, Direito Trabalhista,
Direito da Família e Direito Civil.

Fone: (11) 2703-6181
WhatsApp: (11) 97351-8755
anselmoadv@advogadosteixeira.com.br

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ÁGIL PARA 2023.

**CONHEÇA OS TRÊS PILARES QUE
PODEM AUXILIAR NA REFORMULAÇÃO
DO PROCESSO ESTRATÉGICO DA SUA ESCOLA.**

POR ANDRÉ ALVES

Estamos avançando para o segundo semestre de 2022, e num piscar de olhos chegaremos ao período de matrículas para 2023.

Não bastassem mas consequências da pandemia da Covid-19, ainda temos como desafio superar as oscilações econômicas e as incertezas que o período eleitoral, normalmente, provocam no mercado nacional, seja para o setor da indústria, comércio ou serviços.

Analisar o cenário para fazer projeções comerciais e estruturais é essencial para que qualquer escola possa se organizar e gerir suas atividades de forma estratégica.

Um dos grandes obstáculos para a construção do planejamento de uma escola está na complexidade para estruturar, de maneira rápida e objetiva, as informações que auxiliarão na análise das oportunidades e ameaças inerentes à instituição de ensino.

Uma boa notícia para os gestores de escolas particulares, que ficam cansados só de pensar no Planejamento Estratégico para o ano de 2023, é que existe a possibilidade de estruturá-lo de forma ágil e igualmente eficaz.

É possível desenvolver um planejamento que seja mais objetivo e condizente com a dinâmica frenética de uma escola. Pois sabemos que o equilíbrio entre planejar e executar de forma concisa, e quase simultânea, é fundamental para que as ações tenham pertinência com o momento.



O Planejamento Ágil é tão ou mais eficiente quanto o modelo convencional que já conhecemos. Isso não quer dizer que a forma mais tradicional e complexa esteja em desuso, mas é fato que negócios que atuam em mercados mais dinâmicos precisam de ferramentas estratégicas mais flexíveis e customizáveis.

Para facilitar o processo de desenvolvimento, apresentarei três pilares imprescindíveis para a construção de um planejamento mais ágil e igualmente eficaz:

- **Descentralização do processo**

É importante ter um time diverso, em que as decisões e responsabilidades são compartilhadas. Isso facilita a compreensão dos objetivos propostos e aumenta o engajamento de mais áreas.

Muitas vezes, ter o apoio de uma consultoria estratégica pode facilitar o desenvolvimento do processo, como trazer novas visões de alguém que esteja olhando o negócio sem vícios táticos.

- **Interatividade e fluidez**

É imprescindível estabelecer um roteiro para que haja consistência na condução, mas isso não quer dizer que o processo deva ser burocrático e excessivamente formal.

Concentre-se em ciclos que estimulem a formulação de ideias e não no mapeamento de regras. De nada vale documentar aquilo que não terá serventia prática para as atividades da escola.

• Documento vivo

Um planejamento deve olhar para o futuro, mas sem negligenciar os pilares do mundo VUCA, um conceito do pós-guerra, amplamente utilizado no mundo dos negócios, no qual são estabelecidas quatro características muito presentes na nova economia digital: volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade.

Esse conceito faz ainda mais sentido à medida que compreendemos e aceitamos que as regras podem mudar, por isso, atualizar a estratégia com base em um novo acontecimento faz parte do jogo.

O planejamento deve ser visto como um instrumento capaz de auxiliar o gestor escolar em seu processo de tomada de decisão, e não como um manual com regras corporativas unilaterais. Por isso, ele precisa contemplar os objetivos estratégicos e institucionais, para que as ações táticas e operacionais tenham alinhamento e propósitos relacionados.



ASSESSORIA DE MARKETING ESTRATÉGICO

André Alves - Planner
(11) 98948-7944
andre@linkys.com.br
Instagram: @andre.mkt

APROVAÇÃO
QUALIDADE PEDAGÓGICA
VALIDADA E APROVADA
POR NOSSOS CLIENTES, ALÉM DE
DIFERENCIAIS EXCLUSIVOS

MARCA FORTE
MARCA CONSOLIDADA NO MERCADO,
COM VASTA PENETRAÇÃO E
COMUNICAÇÃO CONSTANTE

PRESEÇA
TREINAMENTO E SUPORTE
CONSTANTES PARA TODAS AS
ÁREAS DA OPERAÇÃO

Associação ABF
A Força do Franchising

ABF
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
FRANCHISING

**A EDUCAÇÃO É UM MERCADO QUE CRESCE TODOS OS DIAS
E OS INVESTIMENTOS NELA TAMBÉM!**

Venha fazer parte de um negócio com faturamento de mais de **R\$ 300.000,00 mensais**
com rápido retorno e amplo cenário de crescimento.

ENTRE EM CONTATO

WWW.COLEGIOFORCAMAXIMA.COM.BR/FRANQUIA

[WWW.LINKEDIN.COM/COMPANY/COLEGIO-FORCA-MAXIMA](https://www.linkedin.com/company/COLEGIO-FORCA-MAXIMA) [@FRANQUIACOLEGIOFORCAMAXIMA](https://www.instagram.com/FRANQUIACOLEGIOFORCAMAXIMA)

**VENHA SER UM FRANQUEADO
DO COLEGIO FORÇA MÁXIMA!**

Saiba mais
Acesse via QR code

INADIMPLÊNCIA ESCOLAR: O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA?

SAIBA QUAIS SÃO OS DIREITOS DO ALUNO EM QUE A FAMÍLIA ESTÁ INADIMPLENTE E VEJA COMO É POSSÍVEL EVITAR ESSA DELICADA SITUAÇÃO NA SUA ESCOLA.

POR ISAAC

A inadimplência escolar ocorre quando a família ou o responsável financeiro pelo aluno não paga as mensalidades, o que pode acumular dívidas e juros.

A situação é delicada e, certamente, nenhum gestor gostaria de passar por isso. Além de afetar a saúde financeira da escola, cobrar, apesar de ser necessário e importante, nem sempre é fácil.

Por isso, compreender o que diz a Lei Federal nº 9.870/99, entender quais são os direitos do aluno inadimplente, as principais causas que levam ao não pagamento e como a escola pode evitar esse cenário tão desafiador, é fundamental para o sucesso de uma gestão.

O que diz a Lei nº 9.870/99?

A Lei Federal nº 9.870/99 foi sancionada para regularizar certos direitos dos estudantes e das instituições de ensino sobre as mensalidades escolares.

Por exemplo: a legislação estabelece que uma escola não pode impedir que um aluno, cuja situação se encaixa como inadimplente, deixe de frequentar a sala de aula e os demais ambientes escolares durante o semestre ou o ano letivo.

Mesmo com atrasos no pagamento, crianças e adolescentes matriculados têm direito a participar das atividades pedagógicas, incluindo provas, e ainda têm acesso autorizado ao diploma de conclusão, se for um aluno concluinte.



Por outro lado, a inadimplência na escola particular dá à gestão a possibilidade de não renovar a matrícula deste estudante, que pode até mesmo perder o vínculo com a instituição.

É importante lembrar que o desligamento só pode ser realizado no fim de ano letivo ou, então, no final do semestre - no caso de uma instituição de ensino superior.

O gestor também tem o respaldo da lei para recorrer judicialmente ao **CDC - Código de Defesa do Consumidor** para que sejam cumpridas as cláusulas do contrato e, sendo assim, efetuado os pagamentos atrasados.

“A unidade não é obrigada a ofertar novas condições de pagamento para os alunos inadimplentes”, ressalta o próprio MEC – Ministério da Educação.

O que você, gestor, precisa estar atento é quanto ao prazo. Só é possível entrar na Justiça se o período do não pagamento das mensalidades for superior a 90 dias. Antes disso, **não é considerado inadimplência** e é compreendido apenas como uma impontualidade.



Principais causas da inadimplência na escola particular.

Analisar os dados da escola é uma das boas práticas para uma gestão escolar. E, por isso, entender as principais causas que têm ocasionado a inadimplência na sua escola é essencial.

Os motivos podem ser vários, porém, geralmente, o que leva os responsáveis ao não pagamento das mensalidades são quatro fatores:

1. A perda de emprego de um ou dos dois responsáveis.
2. O endividamento gerado pelo acúmulo de contas da família.
3. Imprevistos financeiros causados por gastos dos responsáveis.
4. E até mesmo o fato da escola disponibilizar apenas uma forma para o pagamento da mensalidade.

Como cobrar a inadimplência escolar?

Essa é a parte mais difícil para muitos gestores. O não pagamento das mensalidades afeta diretamente a saúde financeira da escola, certo?

Sendo assim, cobrar é uma ação necessária, até mesmo para que a instituição consiga se manter, pagar seus colaboradores e continuar oferecendo ensino de qualidade.

Porém, a dúvida é sobre como fazer isso de maneira educada, respeitosa e firme ao mesmo tempo, não é mesmo? Esse é um cuidado que todo gestor precisa ter.

É necessário contar com uma equipe treinada e especializada para que a cobrança não seja feita de forma que a família se sinta constrangida. É preciso prudência neste momento.

Afinal, seu objetivo é receber os valores atrasados e não arrumar mais dor de cabeça enfrentando possíveis demandas judiciais, que podem transformar a inadimplência em um prejuízo financeiro ainda maior, comprometendo, por exemplo, até mesmo a imagem da escola.

Como evitar a inadimplência escolar?

Será que é possível evitar todo esse desgaste? A resposta é sim! Confira 5 dicas que separamos para que você, gestor, consiga evitar a inadimplência na sua escola:

1. Facilite os pagamentos

Já pensou em deixar de oferecer apenas o boleto como única maneira para pagar a mensalidade? Muitas famílias hoje preferem agilidade para efetuar o pagamento das contas, e ter essa flexibilização na instituição de ensino pode ser uma boa estratégia.

2. Descontos para bons pagadores

Pode ser uma boa ideia oferecer um desconto para as famílias que pagarem antecipado ou, ainda, fazer uma premiação de fim de ano aos responsáveis que pagaram direitinho, sem atrasos, ao longo do ano letivo!

3. Negocie as dívidas

Se a família está passando por alguma situação difícil, vale a pena tentar negociar a dívida. Receber uma parte pode ser melhor, e menos burocrático, do que ter de recorrer à Justiça.

4. Amplie a comunicação

Aproximar-se das famílias pode evitar situações delicadas, como a inadimplência escolar. Incentive os responsáveis a utilizarem os canais de comunicação da instituição de ensino.

É importante que os familiares se sintam acolhidos e que possam compartilhar com a equipe pedagógica ou com os gestores alguma situação delicada que possam estar passando no momento.

5. Lembre do vencimento

Com a comunicação bem estabelecida, vale a pena lembrar as famílias sobre a data de vencimento do boleto da mensalidade. Não espere vencer para cobrar. Talvez, um simples lembrete já será o suficiente para não ter atrasos.

O isaac diminui a taxa de inadimplência

Sabia que é possível ter mensalidades em dia, o ano todo, sem dor de cabeça? Quem pode fazer isso por você é o isaac, a maior plataforma de serviços financeiros feita para escolas.

Ao se tornar uma escola parceira, a instituição de ensino tem a receita mensal garantida, sem atraso e sem burocracia.

Já deu para entender o que isso significa? Isso mesmo: você não precisará mais se preocupar com a inadimplência escolar, porque todo mês receberá do isaac os valores totais das mensalidades.

E olha só outra informação legal. Lembra que comentamos ali em cima sobre a importância de flexibilizar as formas de pagamento para reduzir a inadimplência?

Então, o isaac oferece mais opções e facilidade de pagamento para os responsáveis financeiros, controlando todas essas informações de forma digital, em um único lugar. Acesse o site do isaac.



**A MAIOR PLATAFORMA DE SERVIÇOS
FINANCEIROS FEITA PARA ESCOLAS**

falecom@olaisaac.com.br
WhatsApp (11) 97285-1717
www.isaac.com.br



A maior plataforma de **serviços financeiros** feita para escolas

Já pensou em **quais investimentos** você faria na sua escola com as mensalidades em dia, o ano todo, sem dor de cabeça?

Com o isaac, você já pode
colocá-los em prática!

Mensalidades em dia, o ano
todo, sem dor de cabeça.

isaac





Conecte-se com a B.W. Contabilidade



@bwcontabilidade
(11) 3554-2960



bwcontabilidadecom.br



Rua Conselheiro Nébias, 1215/1217 - Campos Elíseos São Paulo - SP